

CADERNO DO PROFESSOR: INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TEACHER'S NOTEBOOK: INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES AT SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Marina Brasiliano Salerno¹
Paulo Ferreira de Araújo²

RESUMO: O Governo do Estado de São Paulo, ao elaborar a Proposta Curricular objetivou oferecer às Escolas Estaduais um currículo comum. Para auxiliar os professores criou o *Caderno do Professor*, o qual apresenta formas de tratar o conhecimento distribuído por bimestre. Sendo essa ferramenta um contato direto com os professores de Educação Física, analisamos como ela pode ser utilizada para facilitar a inclusão de alunos com deficiência. Concluímos que existe espaço para complementar o auxílio ao professor com bibliografias, dicas para cada conteúdo relacionando-o às condições de deficiência, apresentação de adequações das propostas, discussões e vídeos. Dessa forma, o professor contará com aporte pedagógico que poderá facilitar o processo inclusivo e a superação de preconceitos.

Palavras-chave: Educação física. Deficiência. Escola. Currículo.

ABSTRACT: The State Government of São Paulo, in drafting Curriculum Proposal aimed at public schools offer a common curriculum. In order to aid the teachers created the *Teacher's Notebook*, which presents forms of treating knowledge distributed by two months period. This instrument is a form to contact the Physical Education teachers, we analyzed how it may be use in order to facilitate the inclusion of pupils with disabilities. We concluded there is place to interconnect the support to teachers with bibliography, suggestion for each content relating them to disabilities, presenting adequacy of proposals, discussions and videos. Thus, the professor will have a pedagogical contribution to facilitate the inclusion process.

Keywords: Physical education; Disabilities; School; Curriculum.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi apresentar a análise do *Caderno do Professor* utilizado para concretização da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física, sendo essa uma ferramenta possível para auxiliar os professores da área a trabalharem com a inclusão de alunos com deficiência. Elaborado para auxiliar os profissionais, oferece direcionamentos para que os mesmos possam trabalhar com diferentes conteúdos da cultura de movimento. Sendo esse um

¹ Professora Doutora do Curso de Educação Física, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

² Professor Titular da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

mecanismo que alcança todo o professorado que trabalha no Ensino Fundamental II e Ensino Médio da rede pública do Estado de São Paulo, observamos que pode servir para oferecer aporte pedagógico que auxilie na reflexão e concretização do processo inclusivo.

Em resposta aos anos nos quais a Educação Física esteve vinculada a diferentes setores da sociedade que a moldavam de acordo com seus interesses, profissionais da área debruçaram-se sobre a tarefa de repensá-la em uma perspectiva própria, formulando seus objetivos e esclarecendo seus objetos de estudo.

Dentre eles, citamos Freire (1989) com a abordagem construtivista-interacionista, que rompeu com o olhar dicotômico sobre o ser humano e propôs, por meio do jogo, superar e complementar o conhecimento trazido pelo aluno, tornando-o agente de sua aprendizagem. Soares et al. (1992), com a abordagem crítico-superadora, ofereceram a possibilidade de superar desigualdades sociais. Betti (1991) refletiu sobre a dinâmica social, sendo a vivência um fator singular para a Educação Física Escolar. Daólio (1995) destacou a construção cultural que existe nos temas que compõem a Educação Física, fato que nos remete ao nosso papel de agentes neste processo. Kunz (2003) questionou o caráter alienante da Educação Física sendo realizada em uma instituição que deveria ter como base a reflexão: a escola. O autor propõe a ruptura com conceitos limitados da Educação Física, deixando de lado a busca por talentos esportivos nas escolas, alterando o enfoque para a oportunidade da participação, apresentando a compreensão do “Se Movimentar”, tendo o sujeito como foco e tendo as práticas sentido e significado ao mesmo.

Encontramos inseridos na escola indivíduos com suas características próprias, com interesses, crenças, criação, habilidades e biótipos diversificados. A questão que vem sendo levantada pelos envolvidos com esse espaço rico é: como uma mesma forma de educação conseguirá englobar a todos?

Essa é uma provocação bastante complexa e não objetivamos respondê-la neste artigo, contudo, há elementos que serão relevantes para o debate que nos propusemos a realizar. A diversidade encontrada no ambiente escolar não é nenhuma novidade, entretanto, a forma como passamos a encará-la vem se modificando. Isso se deve ao modo como a sociedade vem abordando as diferenças, como algo positivo. A compreensão de que nem todos conseguem seguir os padrões pré-estabelecidos nos remete ao entendimento de que podemos encontrar maneiras diferenciadas de lidar com o conhecimento, de aprendê-lo e de ensiná-lo. Algo que intriga muitos profissionais da

área e, percebemos, ainda exigirá tempo para a adaptação a essa ideia, é a de que nem todos precisam aprender o mesmo e da mesma forma.

Tais reflexões podem gerar desconforto já que nosso sistema educacional mantém seus parâmetros há décadas com poucas adequações. As relações básicas, os direitos e deveres, se encontram nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), que já sofreu alterações em partes de seu texto.

A forma de tratar o conhecimento também foi alterada. Saindo das enciclopédias para o ambiente virtual, o conhecimento está acessível à grande parte da população, sendo o professor o profissional especializado que pode provocar reflexões, ensinar como pesquisar nesse universo e verificar a veracidade dos fatos.

Inserida nesse contexto em plena transformação, a Educação Física Escolar também necessita se adequar. Lidando com a diversidade, não mais podendo selecionar aqueles que dela participariam, o objetivo dessa disciplina se abriu, ampliando-se para as experiências corporais que poderão contribuir para que os indivíduos possam compreender-se como parte da cultura corporal, composta pelas diferentes expressões que foram sendo elaboradas e aprimoradas por nossa sociedade, como observamos nos autores citados ao início do texto.

Mudar, porém, não é simples e tampouco ocorre de um momento para outro. Exige tempo e atitude dos profissionais, assim sendo, apesar do meio acadêmico haver contribuído com essas discussões a prática diária manteve-se difusa.

Em meio às mudanças propostas, mais um veio para ampliar as modificações e destacar certas problemáticas: a inclusão da pessoa com deficiência. A participação desse grupo em aulas de educação física esteve restrita às instituições especializadas, fato que dificultou a aproximação com os profissionais da área (SILVA; SEABRA JR.; ARAÚJO, 2011; ARAÚJO, 1999).

Na LDBEN (BRASIL, 1996) já encontrávamos referência à inclusão na rede regular de ensino sendo as instituições, classes ou serviços especializados apenas utilizados quando a condição de deficiência impossibilitasse a frequência em ambiente regular.

Com a aproximação instituída por meios legais, os professores de Educação Física se viram com a responsabilidade de ministrar aulas para grupos heterogêneos contendo alunos com e sem deficiência. O que observamos a partir das investigações realizadas foi a ansiedade; a atitude positiva frente ao processo, mas com limitações impostas pelo espaço da prática e materiais; o discurso a favor da inclusão contraditório

com a prática que não efetiva a participação dos alunos com deficiência (SEABRA JR, 2012; SILVA; ROSA, 2010; DURÁN MARTÍN; SANZ SERRANO, 2007; SILVEIRA; NEVES, 2006; SOUZA, 2003; AMARAL, 1994). Tais contradições podem ser analisadas de acordo com o momento de transição que vivemos, ou seja, ainda que a inclusão da pessoa com deficiência date do final do século passado, as mudanças sociais ocorrem gradualmente até se acomodarem às novas configurações e atitudes.

Com a nova forma de compreender a Educação Física Escolar, foram elaborados currículos propondo diferentes abordagens e perspectivas. Dentre elas, destacamos o elaborado para as escolas estaduais de São Paulo.

Em 2007 foi criado o programa São Paulo faz Escola que objetivou modificar o perfil da rede de ensino do Estado de São Paulo, trabalhando com enfoque nas competências (ANDRADE SILVA, 2009). As disciplinas foram agrupadas dentro de eixos estando a Educação Física no de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, juntamente com Arte, Inglês, Espanhol e Língua Portuguesa.

Inserirem-na no grupo de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, demonstra a diferenciação do aspecto puramente biológico que era dado à área no ambiente escolar, passando a ser encarada como uma forma de expressão e fruto de uma construção cultural (SÃO PAULO, 2008).

A partir desse delineamento, a interação entre alunos, professores e conteúdos passa a ter outro significado, o objetivo passa a ser conhecer e vivenciar os mais diversos movimentos, compreendendo-os como construção histórica de forma contextualizada. Defini-se na proposta o uso da compreensão proposta por Kunz (2006) do “Se-Movimentar”, sendo compreendido como aquele que enfoca o indivíduo e o seu Se-Movimentar, o significado dado às experiências corporais e a relevância para aquela pessoa naquele contexto.

A partir desse entendimento, compreendemos que a educação física escolar abrange todos aqueles que dela participam, independentemente de suas características, já que proporciona um trabalho em grupo, respeitando e valorizando as diferenças. Lembramos, uma vez mais, que a descrição desses objetivos e mudanças ocorridas ao longo dos anos, não são um reflexo puro do contexto vivido por todos, contudo, mostra-se como uma meta a ser alcançada e estratégias devem ser traçadas para que esse aspecto seja efetivado.

Para auxiliar o professor na forma de abordagem de diferentes conteúdos da educação física escolar, juntamente com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo,

foram elaborados “Cadernos” para alunos e professores. Aos professores, os Cadernos apresentam retomadas dos conteúdos, propostas de sequências pedagógicas e referências bibliográficas ou de recursos visuais, fatores esses que contribuem para minimizar possíveis dificuldades. Diante deste contexto, de nova proposta e material de apoio pedagógico, nos questionamos: e as pessoas com deficiência?

Assim, neste estudo buscamos analisar os *Cadernos do Professor* da Proposta Curricular do Estado de São Paulo a fim de verificar suas abordagens sobre o trabalho com crianças com deficiência na aula de Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo – analítico. Descritivo, pois buscamos apresentar o que é oferecido aos professores como forma de auxílio para superar dificuldades. Analítico, pois realizamos a leitura de forma a propor caminhos possíveis para utilizar esse espaço rico de contato com os professores de Educação Física que estarão trabalhando diretamente com alunos com deficiência.

Para alcançar nosso objetivo de analisar os *Cadernos do Professor*, voltamos nosso olhar para quais possibilidades ele cria para auxiliar o professor de Educação Física para efetivar a inclusão de alunos com deficiência, oferecendo espaço de reflexão e base teórica para os professores.

Utilizamos a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2010). A partir da primeira fase, a leitura flutuante, selecionamos os indicadores que foram analisados, sendo eles:

- Distribuição dos conteúdos ao longo dos anos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio;
- Forma de apresentação dos temas;
- Sugestões de atividades;
- Sugestões de bibliografia e outros recursos visuais

A partir da exploração destes itens, refletimos sobre os espaços existentes para a inserção de elementos que podem oferecer aporte pedagógico que auxilie o profissional a viabilizar e efetivar a participação de alunos com deficiência.

Os *Cadernos* aos quais tivemos acesso no ano de 2013, são datados de 2009 e foram exclusivamente da disciplina de Educação Física. Eles foram elaborados para os quatro bimestres letivos e vão do sexto ano do Ensino Fundamental II ao terceiro ano do Ensino Médio (SÃO PAULO, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciar a análise, listamos as propostas de trabalho que se dividem em grandes temas. Para o Ensino Fundamental II encontramos: Esporte; Atividade Rítmica; Organismo Humano, Movimento e Saúde (OHMS); Ginástica; e Luta. Ao longo do Ensino Médio tem-se: Esporte; Corpo, Saúde e Beleza (CSB); Ginástica; Contemporaneidade; Mídias; Lazer e Trabalho; Luta; e Atividade Rítmica (SÃO PAULO, 2009).

Observamos, então, que existem temas que foram elaborados para as duas fases educacionais como o Esporte, a Atividade Rítmica, a Ginástica e a Luta. Ao analisá-los no Caderno do Professor alguns pontos se destacam.

Primeiramente que os esportes considerados tradicionais permanecem em destaque na proposta, mas sua abordagem inclui orientações para a vivência da modalidade, incluindo elementos da técnica, porém, há a preocupação na compreensão de elementos táticos, ou seja, compreender a modalidade esportiva em sua essência para conseguir realizar diferentes habilidades.

Dentro da temática Esporte encontramos outras modalidades como a ginástica artística e rítmica, o atletismo (corridas, arremessos e lançamentos), o futsal, o rúgbi, o futebol americano, o beisebol, entre outros.

No tema Ginástica foram abordadas a ginástica geral e as ginásticas de academia, englobando a ginástica aeróbica, ginástica localizada, exercícios de alongamento e relaxamento.

Para a Luta a proposta sugeriu a abordagem de seus princípios básicos de confronto e oposição, a diferenciação entre luta e violência e algumas modalidades, enquadrando a capoeira como luta, entre outras tradicionais como o caratê, o boxe e outra que poderia ser indicada pelos alunos.

Na Atividade Rítmica encontramos diferentes propostas como vivências de manifestações da cultura rítmica nacional (danças folclóricas); o *hip-hop* e *street dance*; *zouk*, pertencente ao denominado como cultura jovem; manifestações de outros países; a vivência do ritmo, compreendendo-o dentro de nosso cotidiano. Além dessas vivências, assim como para o esporte, foi proposto um momento de construção de um festival realizado pelos alunos. Houve, ainda, a proposta de abarcar as questões de gênero que emergem quando existe o oferecimento de experiências com atividades rítmicas diferentes.

Esses aspectos ao longo do Ensino Fundamental e Ensino Médio se complementam. Encontramos temáticas similares nos dois momentos, contudo, a abordagem proposta visa aprofundar certas questões.

Notamos, ao longo do Ensino Fundamental existe uma proposta de aprendizagem referente ao Organismo Humano, Movimento e Saúde, que insere um momento de reflexão sobre fatores que abarcam o conhecimento mais específico sobre o corpo. Procura-se entender sobre capacidades físicas (velocidade, flexibilidade, força, por exemplo), reconhecendo-as em nosso corpo e analisando-as dentro de modalidades esportivas e outras formas de expressão. Com isso, é ofertado um momento para reflexão sobre o próprio corpo, não com o objetivo de desenvolver essas capacidades em aulas, mas sim de compreendê-las de forma contextualizada, dando significado a essas questões. Assim, esse tema é distribuído ao longo dos bimestres dos quatro anos do Ensino Fundamental II oferecendo noções sobre o corpo, suas capacidades físicas e possibilidades de treinamento, relacionando-os sempre com outros temas estudados.

Para o Ensino Médio, as possibilidades de discussão se ampliam enquadrando-se em discussões referentes ao Corpo, Saúde e Beleza, momento no qual se pode discutir sobre padrões de beleza, influência disso na adolescência e como isso pode causar distúrbio na imagem corporal. Há o complemento de questões referentes ao treinamento, ao exercício resistido, fatores que começaram a ser abordados no Ensino Fundamental II.

Questões referentes à Mídia também são problematizados e podem ser realizados a partir da proposta ou de elementos que existam no contexto dos alunos no momento de sua aplicação. Contudo, esses aspectos versam sobre a influência da mídia nas pessoas e nos produtos que ela disponibiliza, como é o caso do esporte que “se transforma” em esporte espetáculo.

No tema Lazer e o Trabalho também são problematizados, estando especificamente alocados no terceiro ano do Ensino Médio, apenas, abordando-o como um direito de todos, bem como propõe a análise do entorno dos alunos para buscar os espaços possíveis de lazer.

Em Contemporaneidade são propostos temas diversos abrangendo discussões sobre temas que abarcam questões de gênero, jogos eletrônicos, e as possibilidades para a pessoa com deficiência.

De forma resumida, apresentamos os principais temas que foram abordados nos Cadernos de Professor analisados. A partir do apresentado, retomamos elementos

interessantes que surgem como a diversidade de possibilidades ao longo dos anos. Este fator reflete a busca pela superação do processo histórico de esportivização, já que amplia as possibilidades de experiências dos estudantes, pois levam em consideração os alunos e sua compreensão, o “Se Movimentar”.

Para dar sentido ao que se faz, a proposta estimula a reflexão constante sobre o entorno dos estudantes (SÃO PAULO, 2009). Apesar de oferecer situações de aprendizagem para serem realizadas, os professores possuem a autonomia para direcionar suas aulas de acordo com o contexto no qual trabalham, além de complementar discussões.

A organização dos temas no Caderno do Professor segue uma lógica de apresentação do conteúdo a ser trabalhado levando ao professor informações sobre regras, história, influência social, como uma introdução ao assunto que será tratado. Sempre aponta possibilidades interdisciplinares, caminhos que direcionam um trabalho conjunto com outras disciplinas. Na sequência, descreve algumas situações de aprendizagem, momento no qual propõe algumas etapas que podem ser seguidas para efetivação do trato pedagógico do conteúdo proposto (SÃO PAULO, 2009).

Tais sequências são esmiuçadas, dando ao professor a oportunidade de segui-las integralmente ou adequá-las a sua realidade, contando com atividades a serem ministradas, possibilidades de discussão com os alunos, formas de lidar com dados que surgirem ao longo das aulas, tarefas que podem ser realizadas fora da escola, possibilidades de divulgação do conhecimento tratado para os estudantes de outros anos.

Apresentam, ainda, alternativas de atividade avaliadora, colocada sempre como um momento integrado à aula, sendo que os alunos devem ser observados constantemente em sua participação. Porém, propõe um momento pontual para reflexão dos estudantes sobre o tema e apresentação de uma resposta às intervenções realizadas até aquele momento.

Indo além, apresenta propostas de recuperação para aqueles alunos que não respondam de forma satisfatória à avaliação realizada pelo professor. Isso não é visto como uma punição e, sim, como um momento no qual o aluno terá a oportunidade de retomar questões que ainda não estejam claras.

Ao final do tema apresentado, o *Caderno do Professor* oferece diferentes recursos para que o professor possa aprofundar as discussões com os alunos ou estudar

mais sobre o tema, com a presença de referências bibliográficas (livros e artigos), sites para consulta e filmes ou vídeos que possam ser utilizados na elaboração das aulas.

Notamos que essa ferramenta de acesso até cada professor de Educação Física que atue no Ensino Fundamental II e Ensino Médio da rede pública do Estado de São Paulo, faz ampliar as possibilidades pedagógicas no trato dos conteúdos que compõem essa disciplina específica.

Isso vem auxiliar no rompimento com a histórica abordagem exclusivamente esportivizada ou com os momentos de aula livre, na qual os alunos simplesmente faziam aquilo que desejavam, sem intervenção, reflexão ou ruptura com o senso comum, no que tange a Educação Física.

Apesar de observarmos ainda a prevalência dos conteúdos referentes aos esportes clássicos (basquete, vôlei, futebol e handebol) e às capacidades físicas, notamos o espaço aos demais conteúdos: dança, ginástica e luta, que por tanto tempo seguiram marginalizadas.

Para além da discussão da distribuição dos conteúdos e formas de tratamento pedagógico dos mesmos, que não objetivamos aprofundar ou esgotar aqui, focamos nossa análise no elemento que poderia ser aproveitado para efetivação da inclusão da pessoa com deficiência, por ser o Caderno do Professor um instrumento de contato direto com os profissionais que constroem o cotidiano escolar.

Sendo os alunos com deficiência personagens reais das aulas de educação física, não podemos ignorar as facilidades e dificuldades que serão encontradas pelos professores no momento de ministrar suas aulas, conduzindo-a de forma a efetivar a participação desses alunos, minimizando o que foi observado por diferentes autores que observaram a presença do aluno com deficiência em aula sem, contudo, participar da mesma (FALKENBACH; LOPES, 2010; NASCIMENTO et al., 2007; SALERNO, ARAÚJO, 2004).

Ao analisar os conteúdos que são distribuídos ao longo dos anos escolares atendidos por esse material, observamos que o contato com o tema da pessoa com deficiência acontece apenas no 4º bimestre do 2º ano do Ensino Médio.

A proposta traz conhecimentos que são relevantes para serem trabalhados na escola, como o goalball, foco do tema tratado no caderno. Esse esporte foi criado especificamente para a pessoa com deficiência visual, diferentemente dos demais que foram modificados para que fossem praticados por pessoas com outras condições de

deficiência, como é o caso do vôlei sentado, também apontado no Caderno do Professor (SÃO PAULO, 2009).

Essa população, porém, permeia mais que os esportes adaptados ou esportes para a pessoa com deficiência. Todos os temas tratados ao longo do ciclo II e Ensino Médio são permeados por possibilidades para a pessoa com deficiência, para além, sabemos que eles devem ser tratados, também, no ciclo I, como nos descrevem Salerno e Araújo (2008).

A partir dessa constatação e do que é apresentado no Caderno do Professor, destacamos a seguir de que forma este material pode auxiliar o professor no momento de superar as dificuldades encontradas quando se pretende efetivar a inclusão de alunos com deficiência.

A primeira que podemos apontar é a inclusão, em todos os cadernos e para todos os temas, de referências bibliográficas, vídeos e filmes, que auxiliem o profissional da Educação Física no estudo sobre essa população e suas possibilidades frente a um conteúdo. Muito se tem publicado ultimamente e a experiência de outras pessoas pode colaborar na adequação das atividades propostas a turmas que tenham alunos com deficiência.

Nessas referências podem ser inseridos textos que descrevam as diversas condições de deficiência, suas causas e consequências (SCHIRMER, et al, 2007; SÁ et al, 2007; DAMÁZIO, 2007; WINNICK, 2004) auxiliando em dúvidas que os professores possam ter sobre as etiologias, limitações e possibilidades. Salerno (2014) encontrou a ansiedade causada pelo não conhecimento da etiologia da condição de deficiência, suas causas e consequência, isso a partir do olhar de formando em Educação Física. O mesmo pode ser estendido aos profissionais que pouco conhecem sobre a pessoa com deficiência e apresentam receio sobre a possibilidade do quadro clínico desse indivíduo ser agravado com algo realizado durante uma aula. Dessa forma, para cada Caderno do Professor, seria possível constar uma sessão de “dicas” e cuidados que se deve ter para se trabalhar com a pessoa com deficiência, como o caso de alunos com Síndrome de Down, que é necessário um laudo médico que especifique a presença ou não de instabilidade atlanto-axial, elemento que pode limitar a participação do aluno em determinados momentos.

Para cada grande tema trabalhado, outros textos podem ser indicados relacionando-os às pessoas com deficiência: para os esportes (CALEGARI, GORLA, ARAÚJO, 2010; MORATO, 2007; VILLAS BOAS, BIM, BARIAN, 2003); a dança

(LOPES, 2011; LOPES, ARAÚJO 2009; OLIVEIRA, 2007; FERREIRA, FERREIRA, 2004); a luta (GOMES, MORATO, ALMEIDA, 2011; ALMEIDA, SILVA, 2009; SILVA, RABELLO, 2008); a ginástica (MOURA, 2009; MAYEDA, ARAÚJO, 2004); o jogo (SILVA, 2001). Essas são algumas das possibilidades frente ao que se tem produzido atualmente relacionando a Educação Física e a pessoa com deficiência e que pode auxiliar os profissionais que atuam nas escolas a buscarem complementar sua compreensão de um tema em sua totalidade e em sua diversidade. Além disso, de acordo com o apresentado pelos autores, os professores poderão adequar suas aulas de forma que as mesmas englobem todos os alunos dentro de suas possibilidades.

A segunda proposta de apoio seria, ao longo da introdução que há em cada tema, apresentar ao professor quais as possibilidades de discussão com seus alunos tratando da pessoa com deficiência. Como exemplo, podemos citar os diferentes esportes que são apresentados aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, sendo alguns deles: futsal, handebol, futebol, atletismo, basquete, vôlei, rúgbi, beisebol, badminton, entre outros. Cada um pode trazer as discussões sobre os esportes que são praticados pela população com deficiência, fato que auxiliará na ruptura de certos mitos que permeiam a compreensão sobre esse grupo. O “rúgbi” pode ser utilizado como um elemento para impactar os alunos, já que é um esporte de contato físico intenso, havendo muitos choques entre os jogadores. Sabendo disso, os alunos se surpreenderão em saber que pessoas que fazem uso de cadeiras de rodas praticam esse esporte, rompendo com a ideia de que são frágeis. Isso pode ser estendido aos demais eixos englobando os temas Organismo humano; movimento e saúde; Contemporaneidade; Corpo, saúde e beleza; Mídia e Lazer e trabalho.

Discutindo sobre os conteúdos e as possibilidades dentro deles (não apenas a compreensão da técnica e tática, que caminham juntas), talvez consigamos alcançar o que a própria proposta coloca ao professor no sentido de superar atitudes preconceituosas (SÃO PAULO, 2009).

Para que isso realmente se efetive, não podemos esperar até o segundo ano do Ensino Médio para despertar o olhar dos alunos àqueles com deficiência e a todos aqueles que possuem diferentes necessidades, sendo possível o trabalho desde o ciclo I com o esporte adaptado (SALERNO, ARAÚJO, 2008) e outras discussões em conjunto com outros temas abordados.

Uma terceira forma possível de apoio aos professores para que os mesmos consigam efetivar a inclusão desse grupo específico em suas aulas é que, ao longo das

atividades propostas no Caderno do Professor, haja observações com possibilidades de adequação da atividade às condições de deficiência física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla. A partir disso, os professores poderão unir seus conhecimentos a essas dicas, fato que pode facilitar a elaboração do plano de aula atendendo às necessidades de cada classe.

Como exemplo, podemos citar o trato da capoeira que encontramos no primeiro bimestre do 9º ano. De que forma o professor poderá trabalhar os movimentos propostos e a roda de capoeira com um aluno que faça uso de cadeira de rodas? Muitos dos movimentos exigem deslocamentos, agachamentos, elevação dos membros inferiores, assim sendo, é interessante saber que os profissionais deverão selecionar golpes que os alunos possam utilizar apenas os membros superiores, além disso, podem sugerir aos alunos giros com suas cadeiras e desafiá-los a equilibrar-se nas rodas traseiras. Obviamente, as propostas serão baseadas nas possibilidades dos alunos, exigindo maior ou menor proximidade do professor.

O mesmo conteúdo trabalhado com o deficiente visual exige que os movimentos sejam descritos verbalmente, oferecendo uma informação por vez, para que o aluno tenha tempo de organizar-se corporalmente para realizar a tarefa. Quando o mesmo entrar na roda de capoeira, poderá haver contato com o colega que estiver jogando e deverá haver o diálogo entre os mesmos, direcionando verbalmente os movimentos.

Para os alunos com deficiência auditiva, é interessante que os mesmos sintam as vibrações da caixa de som com a música de capoeira ou que sintam os instrumentos para ter o contato com o ritmo a ser utilizado.

Notamos nesse exemplo, que à pessoa com deficiência intelectual pouco temos a acrescentar como sugestões, já que ele conseguirá visualizar o professor e tentar imitar o movimento dentro de suas possibilidades e ouvir a música para seguir o ritmo. O que poderia ser enfatizado (nesse e em outros momentos) é a ideia geral que propõe que as explicações sejam feitas paulatinamente para facilitar a compreensão.

Essas observações realizadas em cada tema oferecem ao professor o mínimo de auxílio para iniciar a reflexão e estabelecer a forma de atuação frente a uma turma que tenha um aluno com deficiência, fato que pode ser unido às propostas apontadas por nós anteriormente.

Ainda que os professores não tenham em suas classes alunos com de deficiência, poderão tratar desse assunto com os demais, já que é um tema que vem se destacando

em nossa sociedade e pode ser visto como um momento de sensibilização dos demais alunos às questões pertinentes às pessoas com deficiência.

Sabemos, porém, que nem todos os casos conseguirão ser contemplados com as ações aqui descritas, haja vista que há diversas condições de deficiências e cada uma traz sua particularidade, porém, o professor terá um apoio a mais para superar sua ansiedade quando se deparar com turmas que apresentem estudantes com deficiência.

Para além dessa questão, devemos salientar que a condição de deficiência é apenas um item a ser conhecido pelos professores, eles deverão, ainda, conhecer seus alunos, sua personalidade, seus desejos, seus interesses, fatores que extrapolam qualquer condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física Escolar possui uma trajetória excludente. Objetivando a formação de homens e mulheres saudáveis para lutar pela pátria ou auxiliar em seu desenvolvimento ou buscando talentos esportivos que representassem o país em competições internacionais, essa área, por muitos anos, fez ficar distante diferentes pessoas que não se enquadravam nos padrões estabelecidos.

Dentre esse grupo alijado, as pessoas com deficiência passaram a ter direito a participar das escolas regulares e, conseqüentemente, das aulas de educação física.

Esse fator causou (e ainda causa) desconforto em muitos profissionais da Educação Física que tiveram pouco ou nenhum contato com discussões acerca dessa população em sua formação inicial.

Compreendemos que existem diversas maneiras de alcançar os professores de Educação Física com o objetivo de auxiliar no trabalho que abarque realmente todos os alunos e o *Caderno do Professor*, elaborado pela Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo, se apresenta como uma possibilidade de ofertar o aporte pedagógico que o auxilie a trabalhar com alunos com deficiência.

Observamos que o *Caderno do Professor*, por ser um instrumento que realmente alcança esses profissionais pode ser explorado e se tornar uma ferramenta para oferecer informações complementares aos professores no seu cotidiano.

No caso específico da inclusão de alunos com deficiência, pode minimizar dificuldades referentes ao conhecimento da etiologia de uma deficiência e das possibilidades frente aos conteúdos da Educação Física; complementar discussões acerca dos temas propostos; oferecer materiais que enriqueçam as aulas e as discussões

com os alunos, podendo auxiliar esses profissionais na efetivação da participação do aluno com deficiência.

Este estudo tratou de um material específico, porém compreendemos que as análises aqui expostas podem alcançar outras realidades e assim auxiliar mais Estados, Prefeituras e professores na busca da inclusão da pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. O.; SILVA, R. F. da. Atividade motora adaptada e desenvolvimento motor: possibilidades através das artes marciais para deficientes visuais. *Movimento e Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, v. 10, n. 14, p.222-239, jun. 2009. Semestral. Disponível em: <<http://boletimef.org/biblioteca/2374/Atividade-motora-adaptada-e-desenvolvimento-motor>>. Acesso em: 13 abr. 2013
- AMARAL, L. A. *Pensar a diferença / deficiência*. Brasília, DF: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994;
- ANDRADE SILVA, V. A objetivação da Proposta Curricular do programa "São Paulo faz escola" no cotidiano escolar In: *XI Seminário Estadual da Associação Nacional de Política e Administração da Educação - ANPAE-SP*, 2009, São Paulo. Cadernos ANPAE. Niterói: ANPAE, 2009. v. 5.
- ARAÚJO. P. F. *A Educação Física para pessoas portadoras de deficiência nas instituições especializadas de Campinas*. Campinas: UNICAMP, 1999.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BETTI, M. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991;
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei n. 9.394/96. Brasília, 1996.
- CALEGARI, D. R.; GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F. de. *Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento*. São Paulo: Phorte, 2010.
- DAMÁZIO, M. F. M. *Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez*. Brasília: SEESP/ SEED / MEC, 2007.
- DAOLIO, J. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 1995
- DURÁN MARTÍN, D.; SANZ SERRANO, A. Dificultades del Profesorado de Educación Física de Educación Secundaria ante el alumno con discapacidad. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, Madrid, vol. 7, n. 27, 203-231, set, 2007. Disponível em: <cdeporte.rediris.es/revista/revista27/artdificultades41b.htm> Acesso em: 13 ago. 2013.
- FALKENBACH, A. P.; LOPES. E. R. Professores de educação física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. In: *Pensar a prática*, Goiânia, v.13, n. 3, p. 1-18, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/9469>> Acesso em: 10 out. 2013.
- FERREIRA, E. L.; FERREIRA, M. B. R. A possibilidade do movimento corporal na dança em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 12, n. 4, 13-17, dez. 2004. Disponível em:

<http://www.cdof.com.br/ARTIGOS/DIVERSOS/A%20possibilidade%20do%20movimento%20corporal%20na%20dan%20E7a%20em%20cadeira%20de%20rodas.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1989;

GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P.; ALMEIDA, J. J. G. de. Judô paraolímpico: comparações e reflexões sobre as realidades de diferentes seleções femininas. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas*, v. 9, n. 2, p. 85-109, ago. 2011. Disponível em: <<http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/619>>. Acesso em: 11 fev. 2013.

KUNZ, E. *Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

_____. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 5. ed. Ijuí: Unijui, 2003.

LOPES, K. F.; ARAÚJO, P. F. Proposta de ensino de sapateado para crianças surdas. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 17, n. 1, 1-22, 2009. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/971/926>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

LOPES, K. F. Identidade social e auto conceito do dançarino em cadeira de rodas. 2011. 132 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação Física). Departamento de DEAFA, FEF - Unicamp, Campinas, 2011.

MAYEDA, S.; ARAÚJO, P. F. de. Uma proposta de ginástica geral para deficiente físico. *Movimento e Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, v. 4, n. 4/5, p.55-73, dez. 2004. Disponível em: <<http://189.20.243.4/ojs/movimentopercepcao/viewarticle.php?id=30>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

MORATO, M. P. Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias técnico - táticas. 2007. 183 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física – FEF, Unicamp, Campinas, 2007.

MOURA, C. S. Subsídios para uma intervenção motora no contexto da deficiência visual. 2009. 255p. *Dissertação* (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física - FEF, Unicamp. Campinas, 2009.

NASCIMENTO, K.P. et al. A formação do professor de educação física na atuação profissional inclusiva. In: *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 6, n. 3, 53 – 58, 2007. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1225/939>> . Acesso em: 03 dez. 2012.

OLIVEIRA, V. G. de. Dança sobre rodas: criando sentido e ampliando o universo simbólico. 2007. 99 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Unimep, Piracicaba, 2007.

SÁ, E. D. de et al. *Atendimento educacional especializado: deficiência visual*. Brasília: SEESP/ SEED / MEC, 2007.

SALERNO, M. B.; ARAÚJO, P. F. Educação física escolar como espaço inclusivo. *Movimento e Percepção*, Espírito Santo de Pinhal, v. 5, n. 4, 1-12, 2004. Disponível em:

<www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao/viewarticle.php?id=9&layout=abs-tract>. Acesso em: 01 mai. 2005.

_____. Esporte adaptado como tema da educação física escolar. *Conexões*, Campinas, v. 6, n. 0, 212-221, 2008. Disponível em: <<http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/239/191>> Acesso em: 11 set. 2014.

SALERNO, M. B. A formação em educação física e o trabalho com a pessoa com deficiência: percepção discente. 2014. 184p. *Tese* (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Unicamp, Campinas, 2014.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo* / Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo: Educação Física* /Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009

SEABRA JR. Educação física e inclusão educacional: entender para atender. *Tese* (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000882016>>. Acesso em: 14 março 2013.

SCHIRMER, C. R. et al. *Atendimento educacional especializado: deficiência física*. Brasília: SEESP / SEED / MEC, 2007.

SILVA, R. F. da; SEABRA JR., L.; ARAÚJO, P. F. de. *Educação Física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional*. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, Q; ROSA, M.V. A atuação dos professores de Educação Física com alunos deficientes. In: *Revista Olhar Científico*, Ariquemes, v.1, n. 2, 306 – 313, ago/dez, 2010. Disponível em: <<http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/viewFile/22/42>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

SILVA, J. A. B. da; RABELLO, R. S. A capoeira no "jogo" da aprendizagem: perspectivas para a formação da pessoa com deficiência visual. In: TENÓRIO, R. M.; LORDÊLO, J. A. C. *Formação pela pesquisa: desafios pedagógicos, epistemológicos e políticos*. Salvador: Edufba, 2008. p. 145-170.

SILVA, F. C. T. Jogo: procedimento didático especial no ensino do deficiente mental. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Londrina, v. 7, n. 1, p.47-60, dez. 2001. Disponível em: <http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista7numero1pdf/4silva.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2013.

SILVEIRA, F.F.; NEVES, M.M.B.J. Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores. *Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, v. 22, n. 1, 79 – 88, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n1/29847.pdf>> Acesso em: 02 de maio de 2010.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, W.C.de. A inclusão do educando com deficiência na escola pública da escola municipal de Goiânia: o discurso dos professores de educação física. 114p. 2003.

Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Unicamp. Campinas. 2003.

VILLAS BOAS, M. S.; BIM, R. H.; BARIAN, S. H. S. Aspectos motivacionais e benefícios da prática do basquetebol sobre rodas. *Revista da Educação Física - UEM*, Maringá, v. 14, n. 2, 7-11, 2º sem. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3464>> Acesso em: 13 mai. 2013.

WINNICK, J.P. *Educação física e esportes adaptados*. São Paulo: Manole. 2004.